

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$36—Semestre
\$72—Ano 1\$44—Avulso \$03ANÚNCIOS:
Cada linha \$03—Repetição \$02

Órgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor—Gonçalo de Araujo

O Novo Ministério

Foi resolvida a crise ministerial com a constituição dum governo, composto pelas mais gloriosas figuras politicas em destaque no Partido Republicano Português.

Não era esta, devemos confessá-lo, como patriotas e como republicanos, a solução que desejavamos na actual situação politica internacional, porque, a nosso vêr, impunha-se por todos os motivos, a constituição dum ministerio nacional onde se encontrassem representadas todas as correntes de opinião republicana devidamente organizadas.

Não o quizeram assim, infelizmente, os partidos politicos adversos ao que hoje se encontra muito justificadamente nas cadeiras do Poder; porem, as consequencias gravissimas desse perigoso gesto politico, pertencem-lhes exclusivamente. Adiante.

Seja como fôr, o que é facto é que o governo da Republica ap-sar de todos os transe porque tem passado nestes ultimos tempos, encontra-se agora em boas mãos; porque, desde que o ministerio nacional ou de concentração não vingou, só ao Partido Republicano Português pertencia, neste momento de tremendas responsabilidades, o direito de dirigir os negocios publicos em obediencia aos principios constitucionais e aos mais sagrados interesses da Republica e da Patria

Cumpra, pois, o novo governo a sua espinhosa missão, que o Paiz não lhe recusará o seu apoio e aplauso.

A hora, que é difficil e amarga, não é para vacilações nem para fantasias.

A Republica precisa de prestigiar-se e defender-se, e, para o conseguir, basta que o illustre Ministro do Interior, velho republicano e notavel tribuno, cumpra a sua palavra, como vai acontecer, porque jamais faltou aos seus compromissos de honra.

Basta que, como sua Ex.ª afirmou no seu patriótico discurso proferido no Centro Democratico de Lisboa, faça a «*Limpeza das Repartições Publicas*» e «*A Limpeza da Rua*».

Basta que sua Ex.ª «*abra as caixas fechadas*», e, norteado pela Lei e pela Justiça, proceda, sem censuras ou apreensões, contra os «*Papeis Sujos*» que fazem propaganda contra a Republica.

Basta que sua Ex.ª cumpra o programa do Partido de que é um dos melhores ornamentos.

Completada essa obra, tem o governo tambem cumprida a sua altissima missão.

A Republica glorifica-se e a Patria engrandece-se.

Para o novo governo vão, pois, todas as nossas sinceras felicitações.

Viva o Partido Republicano Português!

Viva a Republica!

Gonçalo de Araujo.

O governo e os partidos

Deve apresentar-se ás camaras, o ministerio da presidencia do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho. E' de feição democratica, mas parece disposto a proceder de modo a não só não ferir as suscetibilidades dos adversarios, mas esforçar-se por dar aos seus atos uma patriótica caracteristica de isenção partidaria. Se assim fôr, bem procederá o governo e isso facilitará em muito a marcha regular da vida politica do paiz.

Demais, é de admitir que a esse procedimento os adversarios correspondam com uma opposição que, podendo ser vigorosa, não deixe, todavia, de ser correctá e nobre. Isso e levaria em muito o prestigio do parlamento e com essa elevação ganharia o conceito que o publico precisa de formar do

corpo legislativo, com lucro grande para o regimen.

De facto, um dos maiores males da Republica tem sido a fórmula menos correcta, digamos mesmo por vezes grosseira, por que os homens mais eminentes são tratados nas lutas entre republicanos. Quebra-se assim o respeito que, todavia, se devem homens de alta cotação social e que ainda hontem combatiam, hombro a hombro, contra a monarchia, seu adversario comum.

Este exagero na apreciação dos homens e dos atos da Republica só aproveita, afinal, aos inimigos do regimen. Nem amesquinha os homens, nem deprime os partidos, nem dá vantagens de nenhuma ordem aos que de taes processos lançam mão. Serve só e exclusivamente aqueles a quem do-

mina a preocupação de fazer acreditar que, pelo menos, se a Republica não é peor, tambem não é melhor do que a monarchia. Semelhantes processos são uteis, portanto, apenas aos adversarios da Republica e a mais ninguem.

Reflitam os republicanos nos factos passados n'estes quatro anos ultimos e serão forçadamente levados a concordar connosco.

Tem-se feito imprudentes campanhas politicas, que mais aproveitaram aos monarchicos do que aos que as promoveram. Está n'este caso, por exemplo, a da *amnistia*, decreto, inspirada em sentimentos generosos, mas que só serviu para facilitar a «*intentona*» de 20 de outubro do ano corrente. Quiz-se fazer do goro movimento de 1913 um romance policial, com agentes provocadores e o mais que é costume atribuir-se-lhe. Afinal, os documentos conhecidos hoje e os factos minuciosamente relatados e demonstrados pelo Norte provam que

nunca houve accusação mais infundamentada.

Infundamentada e nefasta, porque, indo ao encontro dos desejos da gente monarchica e preparando a isenção de culpa dos implicados, facilitou-se a conspiração monarchica d'este ano.

Para que reincidir no erro?

Na hora presente ha duas grandes preocupações: a nossa participação na guerra, em concordancia com o voto das camaras em 23 de novembro, e a reintegração do espirito republicano na administração dos negocios publicos. Não quer ninguem perseguições. Mas será justo que se espere que ele seja, dentro das leis, intransigente com os adversarios do regimen e cumpridor leal e ardente dos nossos compromissos internacionais. Não mais campanhas de cobardia, nem de germanofilismo mais ou menos encapotado; não mais tratamento de persegui-

ção para os republicanos, em satisfação do odio dos caciques e *grandes homens* monarchicos.

Isso não! Pertence á historia do governo morto, mas não deve por isso mesmo resuscitar-se.

Fóra d'isso, porque não deixar de banda os exageros da politica estreita de partidarismo?

Ha tanta coisa—tanta!—em que cuidar! Tanto em que se afirmem aptidões e competencias! Problemas maximos em que os partidos, sem necessidade de agravos pessoais, nem de violencias de atitudes, podem valorisar as suas qualidades e o seu tino governativo, preparando assim a corrente forte que, mais hoje, mais amanhã, os levará ao poder!

E' evidente que as lutas parlamentares podem ser vivas, sem serem desrespeitosas. Os homens podem degladiar-se com paixão, sem ser preciso que rebolem na lama. Podem os partidos ir até ao

mais aspero do comentario, sem que os que os dirijam tenham de cortar as relações de civilidade, como se não fossem creaturas bem educadas.

Quando os homens que se propõem dirigir um paiz caem n'aquelle exagero criam á nação um futuro de incertezas e de perigos. O exemplo dos dirigentes arrasta a massa dos seus adeptos. Essa gente, menos ponderada ainda, menos ilustrada e mais impetuosa, sem duvida, lança-se facilmente na violencia mais absurda e mais terrivel. E é assim, pelo erro d'esses tantos, que se criam esses estados anarquicos, genero Mexico, que são a desgraça d'um povo e a vergonha d'uma nação.

Era por tudo isto que nós vinhamos defendendo a constituição de um ministerio nacional, n'este momento grave da nacionalidade, com um programa definido e restrito ás circumstancias. Não se quiz assim. E, inutilizando-se diversas soluções, veio-se a cair n'um ministerio partidario.

Excelente será, por isso, que esse ministerio faça por ser o menos partidario possivel e as oposições por alcapremarem acima dos seus rancores, dos seus agravos ou, pelo menos, das suas suscetibilidades feridas, os deveres impostos pela sua fé republicana e pela sua devoção patriótica.

De «O Seculo».

o acto era da maxima solenidade, vestem de sobrecasaca, tendo previamente pedido senatorias ao seu real anno, pois estava prohibido o uso de penduricalhos indecorosos.

Ns sala, o silencio era sepulcral! A anciedade era enorme! Esperava-se o discurso de apresentação anunciado como reclame!

Na verdade, o programa administrativo, baseado nas referidas parangónas do presidente da comissão executiva municipal, devia ser de estarrecer! A coisa ia ser falada!

Está-se nesta terrivel anciedade quando o

Contino (em voz alta e commovida). Anuncia:

Está aberta a sessão.

O presidente do senado: com ares contrictos, levando repetidas vezes o dedo indicador á testa e pálido como as mais palidas madrugadas, exclama:

Senhores! Ilustres colegas:

Foi deus servido de me chamar ao desempenho do difficil mandato com que vós tivestes a honra de me distinguir. *(Olhando de soslaio para o seu velho antagonista presidente da comissão)* Confesso que na verdade não devia ser eu o escolhido para este cargo, porque me faltam para isso qualidades, (alguns dos vereadores presentes confirmam com leve aceno das suas obtusas cabeças) mas essa falta será suprida pela minha boa vontade e pelo meu esforço.

Eu prometo-vos que jamais deixarei de dispendir toda a minha energia *(e manha diz o vereador da... Quarentena)*, em prol da **Causa**.

Todos os vereadores (como que electrizados) Viva a... **Causa**, viva! viva!...

O presidente do senado (continuando, mas precavendo-se como bom finorrio que é) repito, eu jamais deixarei de dispendir toda a minha energia em prol da **Causa** que aqui defendemos. O povo pode contar connosco.

O concelho terá em mim, assim como todas as classes trabalhadoras, um acerrimo defensor dos seus direitos, interesses e regalias.

Um caixeiro (que nessa altura entra no salão)

Mentes! Tu o que quizesse foi servir-te dos nossos votos para satisfazer uma balôfa vaidade!

Tu fostes o principal causador da aprovação do novo regulamento de descanso semanal. Tu é que andaste de porta em porta, pedindo e suplicando para que os negociantes mandassem os seus empregados á camara depor a sua assinatura numa apresentação qua a maioria dos meus colegas repudiam com verdadeira indignação. Não; nós, a essa camara de que és presidente, só devemos o atropelo ás nossas regalias, a prostergação dos

nossos legitimos e incontestaveis direitos que nos foram garantidos pelas camaras republicanas. Viva a Republica!

Outros empregados (que nesta altura já se encontravam na sala)

Viva a liberdade de trabalho! Viva a Republica! Abaixo com os despotas!

(Nesta altura já ninguem se entende. O sussurro é enorme. O presidente agita a campainha com furia sem ser atendido).

O presidente da comissão executiva. (Que tudo manda mas nada faz, levanta-se magestoso e de semblante irado e em gestos de muda e demorada eloquencia diz:)

Senhores! Presados colegas! amigos:

E' preciso que na casa do povo haja respeito e ordem absolutas. E' preciso que se ponha immediato termo a esta manifestação de desagrado á colectividade a que tenho a subida honra de pertencer.

O nosso presidente foi desacatado, precisamos por isso de provar que com ele somos solidarios.

Senhores:

Eu quero ordem. Tem a palavra o snr. presidente do senado

O presidente do senado (com aspecto atterrado e cada vez mais pálido).

Eu dizia ha pouco, quando fui interrompido, que estou aqui para defender os interesses das classes trabalhadoras.

O vereador das... Luminarias

(que foi sempre um defensor do descanso ao domingo, e que apesar das suas convições politicas está sempre ao lado dos humildes e oprimidos)

O melhor é dar por findas as suas considerações sobre tal assunto, porque, do contrario, retiro-me.

Eu não posso permitir que se enxovalhe uma classe briosa e simpatica a que já pertenci. Eu defenderei até final os seus direitos e as suas aspirações, que são bem nobres e justas! Para que ha-de a camara afectar os seus direitos? Qual é o fim de tal resolução? Que supremos interesses chamam a nossa atenção para semelhante assunto?

O vereador dos... Impostos (com cara de Judas e sentindo-se vendido)

Sou eu que assim o quero a mais os meus colegas da... Rôda, do... Lixo e da... Quarentena.

Que nos importam as regalias dos empregados do comercio? Nós, que queremos, é destrui-las, embora, hontem, quando caixeiros, por elas trabalhássemos com afinco.

Acima de tudo estão os nossos interesses de negociantes, que hoje somos! Isso de liberdades é bom para republicanos, e nós, como monarchicos, não as devemos permitir.

O vereador das... Luminarias (erguendo-se da sua cadeira e falando bem alto e claro, com palavras de justa indignação)

Nós aqui não devemos olhar aos individuos que apresentam as suas reclamações, mas sim ao seu fundamento, á sua oportunidade e á sua justiça! Não se trata de uma questão politica, defende-se uma causa justa. (Todos os vereadores perante as ponderadas considerações deste sentem-se vencidos. As suas palavras caem fundo no intimo da maioria dos vereadores que assistem a esta lucta de reivindicções)

O presidente do senado (Cada vez mais pálido e já succumbido)

Pois bem, fique a resolução de tão importante assunto para a primeira sessão.

Todos os vereadores (que estavam anciosos que se possesse termo ao conflito)

E' melhor! E' melhor! O assunto é deveras melindroso e de alta responsabilidade. Fique, pois, para a primeira sessão.

O presidente da comissão executiva (que tudo manda e nada faz. Depois de ouvir e pedir calma, diz:)

Senhores:

Cabe-me agora a ocasião para felicitar-me e felicitar-vos a todos. Eu, sempre como bom e fiel servidor dum regimen que aqui para todos os efeitos representamos, conservei a esperança de que um dia voltaria a apoderar-me da direcção dos destinos deste populoso concelho, embora isso fosse contra a expressa vontade de todos os cidadãos livres e conscientes.

Eu, que já aqui estive mais de dose anos, soube sempre trabalhar pelo resurgimento desta villa e concelho. A minha passagem pelas cadeiras do municipio ficou deveras assinalada. Não sou eu quem o afirmo. São os melhoramentos que deixei enecitados!

O exemplo vem assim da minha honesta e proficua administração, está bem patente nessa obra notavel, que se não aterrou os vivos, suavizou um tanto o caminho dos mortos. Refiro-me á celebre Avenida para o Cemiterio Publico. Sim! Esse horroroso gualgueirão onde já tantos desgraçados encontraram o termo da vida, e que tantos milhares de escudos custou.

Eu refiro-me, tambem, como modelo de boa administração, áqueles celebres 50 contos que gastei na reconstrucção do Edificio dos Paços do Concelho, que está a cair de pódre, e no abastecimento de aguas na vila, que, se não forem mais os 24 contos que agora entrem nos cofres do municipio, ficará para sempre por realizar!

Eu muito fiz por este povo que tanto tenho bajulado e ludibriado!

Ele que o diga: Luz e agua

UMA SESSÃO PLENARIA DA CAMARA MUNICIPAL

(Intermezo comico em 4 partes e uma apoteóse final)

SESSÃO INAUGURAL

PERSONAGENS

- O presidente do Senado (Que faz o que pode).
- O presidente da Camara (Que tudo manda mas nada faz)
- O vice-presidente do Senado (Que nada diz)
- O vice presidente da Camara (Que nada sabe).
- O vereador das... Obras
- O vereador da... Quarentena
- O vereador das... Luminarias.
- O vereador do... Lixo
- O vereador das... Vias
- O vereador do... Imposto
- O vereador da... Rôda

Senadores... de meia tigela, amanuenses, zeladores, contins, cantoneiros, crédores, devedores e outros comparsas que tomam parte na função.

No salão nada de novidade. Apenas ao lado esquerdo se encontra arromado, por escarneo, o Busto da Republica.

No lugar destinado ao publico, que no tempo das camaras republicanas estava sempre repleto de espectadores que com interesse e civismo assistiam ás suas resoluções, pois que estas só visavam os interesses do municipio e o desenvolvimento e progresso da vila e concelho, ninguem se vê. A ausencia é absoluta, apenas, nós, á falta de gentileza dos respectivos proceres, e na qualidade de reporter e sentinela vigilante dos movimentos dos inimigos do regimen—como na verdade são todos aqueles que fazem parte da irrisoria vereação que este intermezo desempenha—nós encontramos-nos para cá da grade que divide a meio o amplo salão, presenciando, muito flegmaticamente, o decorrer da farça.

Como bons observadores, nada deixamos escapar. De tudo tomamos nota, porque, na verdade, valia bem a pena, como se verá do decorrer da peça.

1.ª parte

CENA PRIMEIRA

Rodeando uma larga mesa, forrada a baêta vermelha, estão a postos todos os pagodeticos senadores, enfarpelados cada um a seu modo. O vereador da... Quarentena, traja de fraque, aquella celebre e prehistorica vestimenta que nunca mais tem fim. O vereador da... Rôda, que não estava para maçadas, calça uns avantajados tamancos e traz ao pescôço, muito enroscado, um vistoso cachimé. O vereador das... Vias, tendo em pouca conta as regras do bom tom, não chega a despir o seu compridissimo

guarda-pó. O senador Zeferino, como teve de atravessar rios e montes, pois veio lá dos confins de Quintiães, com receio de pneumonia perulenta, sente-se bem no seu capote á cavalaria, fungando a miudo uma dose de meio grôssô. O vereador do... Lixo, que nesse dia se barbeou, conserva no rosto aquele ar vivo e pertinaz de quem lhe comeu bem e se sente melhor. O Vice do Senado, cada vez mais sadio e... esclarecido, cofia a sua pérra diabolica com os olhos postos no tecto, na fagueira esperança que de lá venha alguma coisa que illumine o seu cerebro poderoso!

O resto dos senadores, como

a jórros. Estradas para casa dos amigos, em magna quantitate, como dizem os tonsurados no seu juramente canonico.

As dividas do municipio, quando abandonei a camara pela primeira vez, não tinham conta. Os credores surgiam por todos os cantos como cogumelos!

Estes são os melhoramentos que mais assinalaram a minha penultima administração camarária e, creio bem, que vós não desmentireis as minhas afirmações.

Os vereadores do... Lixo e das... Luminarias (Recordando tempos idos e... que jamais voltam)

Nós, salvo o devido respeito, pedimos licença para contestar as afirmações de V. Ex.ª, Pedimos a palavra.

O presidente da comissão executiva (Continuando, mas sentindo faltar-lhe o terreno, pois as contradições são flagrantes ao recordar-se do seu passado de incúria)

Eu bem sei que entre os meus actuais colegas alguns ha que já aqui também estiveram no exercicio de eguais mandatos, maldizendo até a minha administração e condenando os meus processos de governo; mas isso, para quem conhece a politica monarchica, nada representa ou significa. Enfim, eu prometo inaugurar neste concelho novos processos de administração, a bem do seu progresso e resurgimento. Nós, todos unidos, muito podemos fazer.

O presidente do Senado (que está ouvindo o orador com os olhos pregados no chão)

Perdão! Unidos, nunca! Combinados é possível! Mas cada um como cada qual...

O presidente da comissão executiva (Vendo que a sua oratoria complica a situação e não agrada)

Como quizerem. Combinados, tudo havemos de fazer em prol da Causa que aqui representamos e defendemos.

Os vereadores (todos de acordo neste assunto).

Sim! Defendamos a Causa! Viva a nossa Causa.

(O presidente consternado).

Para terminar as minhas considerações, que na verdade já vão longas, proponho que se envie uma sagrada e entusiastica sondação a nosso amo e Senhor, que um dia deu ás de Vila Diogo nas Praças da Ericeira!

(E já fatigado por tanta eloquencia, deixou-se cair na sua cadeira presidencial, lançando o seu olhar de bom megalomano pela assistencia, que, entre risos e chufas, ouviu semelhante paragôna).

O presidente do senado (Em voz sumida, tremula e cavernosa).

Tem a palavra o illustre vereador da... Róda.

O vereador da... Róda (Estendendo o pé para apanhar o tamanco que lhe tinha fugido e desentrolando o seu vistoso cachiné).

Colegas:

Eu, neste momento... eu neste momento... eu neste momento...

Overeador das... Vias (Que costuma levar tudo com ar de risóta).

O' colega, desembuche lá essa coisa... O tempo é dinheiro, e como sabe, é preciso aproveitar o...

O vereador da... Róda (Muito atrapalhado e cuspiendo amiudadas vezes).

Eu, neste momento... Eu, neste momento...

Overeador do... Lixo (Que gosta de meter a sua piada a tempo).

Bem; o que é que o colega sente neste momento?

Vá! Ponha lá isso em pratos limpos e depressa.

O vereador da... Róda (Cada vez mais enfiado e redobrando na cuspidéla)

O que sinto neste momento só o pode dizer ali o meu colega do... Imposto.

Todos os vereadores (Fale o colega do... Imposto, diga lá o que sente o vereador da... Róda!)

O vereador do... Imposto (Levantando-se impavido e serafico, assentando a dextra nas dobras da sua infundavel vestimenta).

Eu lhes digo: o que o meu colega sente, é o que nós todos sentimos. Falta de apoio da opinião publica e de capacidade intelectual e moral para desempenhar-mos a nossa augusta missão.

Os outros vereadores (Abismados com tanta audacia).

Nós repelimos indignados semelhante afronta.

(Continua)

Apostasia e secularização do padre Arimathéa

Aqueles a quem o devo fazer, comunico que em data renunciei ao ministerio sacerdotal, por minha livre e espontanea vontade e em pleno gozo de ordens.

Assim o fiz, porque desde muitos anos que no meu fôro intimo abjurei os dogmas cristãos e a creença catolica, como bem sabem as pessoas com quem mais confiadamente me tenho relacionado.

Por todo esse tempo tenho vindo a sofrer os protestos da minha consciencia, que sem treguas me vem exprobando essa feia deslealdade minha para com Deus e os homens. Não me fica bem continuar a mercadejar as minhas convicções, como indigno explorador de uma confissão religiosa em que não creio. Não se me aquieta o animo com este «modus-vivendi» á custa dos outros—deshonroso e deshonesto: disto já he tirado bastas provas assaz caracteristicas, até o prejuizo da propria saude.

Corre-me pelo contrario, rigoroso dever de não mais desrespeitar pelas minhas especulações as creenças alheias.

Culpado me confesso e sinceramente me penitencio, por

haver durante tanto tempo transigido com os preconceitos humanos; e principalmente me acuso de ter pactuado com o receio cobarde, com o medo vergonhoso e vilissimo de perder a posição social que conquistei, e que não posso manter sem a minha batina. Taes foram os miseraveis obices que retardaram até hoje o cumprimento de um dever de honra, que se impunha—insofismave—á minha dignidade.

Agora, porém, tenho a consolidação de verificar que não se perderam por completo todos os meus sentimentos de brio nesse cansado e longo naufragio—prejudicial e desastroso—de dez anos de fingimentos, velhacarias e mentiras. Por ventura milagrosa e rara, deram á costa os preciosos salvados de uns tantos principios de honestidade pagã, que hoje recolho cuidadosa e avaramente, alegre de encontra-los ainda para me consolar do que perdi. Em obediencia a taes principios é que abandono a batina e proclamo abertamente que ha muito tempo renunciei a fé, a creença, a religião catolica, por motivos que me parecem justos, rasos-aveis, suficientes e bastantes.

E para outro lado me volto, onde penso que Deus está; e de viagem levo comigo a minha bagagem de boas e más qualidades, com uma hypocrisia de menos e uma lealdade de mais.

E é sómente isto que eu venho considerando deante dos que me conhecem; e disto não passo eu. Arrependimento profundo, queixas amargas, desgostos: isto são dores que podem ser motivos, mas confesso que não são razões, e nem as alego eu.

Depois disto declaro que, para todos os efeitos juridicos, a minha assinatura será de ora em diante—José de Arimathéa Cisne, em vez de—padre José de Arimathéa Cisne.

Declaro que me escusarei a toda e qualquer discussão verbal em materia religiosa e que farei timbre em respeitar escrupulosamente as creenças alheias, como cumpre a um homem bem educado. E por que não me apraz renovar a dor nefanda, nem mesmo a mandado da propria Dido, rogo ás pessoas que queiram ser polidas, a zentelisa de não encetarem comigo nenhuma conversa que se refira ao objecto desta minha publicação.

Penso que devo ainda uma palavra aos meus amigos: affirmo-lhes que entendo (e pezo-me de que muitos assim não julguem o facto) entendo que só agora mereço os sentimentos de estima e amizade com que me honram, porque só de hoje em diante posso fital-os sem pudor e sem remorsos.

Sant'Ana, 18 de outubro de 1914.

José de Arimathéa Cisne

Frutos da experiencia

Educar! Eis o grito que soltam todos os que lutam pela Verdade, todos os que seguem passo a passo os progressos da civilização.

Nada ha de mais convencedor do que a simples apresentação de factos reais, principalmente quando elles nos são narrados por individuos que o fazem sinceramente, sem paixão filosofica ou pessoal.

E' pelo amor que vive e sofre a Humanidade. Sem elle a vida seria impossivel.

Amar é sofrer, e esta vida não sinteti-a mais que o eterno sofrimento.

Ninguem neste mundo pode desenvolver-se sem o auxilio dos seus irmãos universais.

A Arte e a Belêza não conhecem patria.

J. Fontana da Silveira

Movimento judicial

Audiencia de 11 de dezembro

Juiz Arriscado de Lacerda.—2.º oficio—Silva.

Distribuição

2.ª classe:—Ação de alienação de bens dotais requerida por D. Adelaide Sofia Carneiro Soares, autorizada por seu marido dr. Eduardo Martins da Costa, desta vila.

Ao 6.º oficio Terroso.

Pequeno valor—1.ª classe: Ilem de Joaquim de Faria, de Galegos Santa Maria, contra João Luiz de Miranda e outros, de Galegos S. Martinho.

Audiencia de 15 de Dezembro

Juiz Arriscado de Lacerda—Escrivão do 2.º oficio, Silva.

Distribuição

Cível—2.ª classe: Angelino Emilio do Vale Lima, de Peralhal, contra Joaquim do Vale Lima, da mesma freguesia. Escrivão do 1.º oficio.

Comercial—2.ª classe: José Antonio Pereira, de Abade do Neiva, contra Manoel José Pereira, da mesma freguesia. Escrivão do 3.º oficio.

ANNUNCIOS

Lições de musica

Rudimentos pelo método do conservatorio.

Ensino em instrumentos de sôpro—flauta, clarinêta e metais e instrumentos de corda—rabecca, violoncelo, bandolim, etc; e ainda canto.

—Duas lições por semana a preço de 1\$20 a 1\$50 e de 1\$50 a 2\$00 mensais, segundo o grau de adeantamento do aluno.

AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Successores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Para condições especiais, preços combinados.

Quem pretender dirija-se ao mestre da banda dos Bombeiros, Manoel Antonio da Silva ou a Joaquim Matos. (1126)

Divorcio

1.ª publicação

No juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio, por D. Victoria Adelaide da Cunha Barreto Alão, casada, residente n'esta villa foi requerida acção de separação de pessoa e bens contra seu marido Antonio Maria Tristão d'Alpoim da Silva Menezes, residente na cidade de Braga, separação que foi auctorisada por sentença de 15 de julho de 1904, que transitou em julgado, e tendo o marido requerido para ser a separação convertida em divorcio, foi ella convertida por sentença de 27 de novembro findo, que transitou em julgado.

Barcellos, 10 de dezembro de 1914.

Verifiquei

O juiz de diretio,

Arriscado de Lacerda

O escrivão

Illydio Lopes

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso», «O anel da Rainha», «O tear de ouro», «O castelo maravilhoso», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa. Não ha em l'ou esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka!—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Ucamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, aviso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 1\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$50.—1/4 de pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

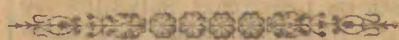
DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmao, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção



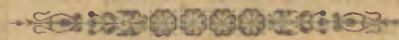
ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.



NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Jansura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós. Uma homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcellos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registo de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 29 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA De Berlin a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio á empreza editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.